

PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR PESQUISADOR

Aline de Carvalho Moura

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / licacmoura@hotmail.com

Resumo

O resumo expandido aqui proposto é parte do relatório sobre o curso de extensão realizado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no período letivo de 2018/1, no Campus de Nova Iguaçu, oferecido aos alunos do Curso de Pedagogia. O curso de extensão “A formação inicial para professor pesquisador”, foi oferecido pelo Curso de Pedagogia do Instituto Multidisciplinar em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão/UFRRJ, caracterizando uma iniciativa de ampliar as possibilidades dos alunos em formação universitária a uma nova perspectiva de análise sobre a pesquisa e o processo de iniciação científica.

No intuito de possibilitar uma maior participação dos alunos, principalmente, dos alunos em final de curso, o Curso foi desenvolvido em caráter semi presencial, onde foram realizados encontros presenciais com a exposição sobre a temática abordada e dinâmicas que desenvolviam uma aproximação entre ensino e pesquisa, bem como encontros em Fórum de Discussão utilizando a plataforma Moodle, onde foram disponibilizados e discutidos textos relacionados ao tema.

Entendendo o Curso de Extensão como um processo educativo, cultural e científico que promove um movimento acadêmico-formativo, onde ensino e pesquisa se articulam de forma indissociável, o diálogo sobre a formação do professor pesquisador torna-se constante e necessário. A proposta desenvolvida objetivou identificar as principais dificuldades de inserção da iniciação científica no processo de formação de novos professores pesquisadores, a fim de estabelecer uma discussão sobre a ciência na educação básica e sua trajetória para o ensino superior, bem como o seu retorno ao ensino básico a partir de uma nova abordagem que articule ensino e pesquisa o mais precocemente possível.

Partindo da afirmação de que a iniciação científica na educação básica desafia os limites da instituição escolar, nos vemos na tarefa de tentar aproximar a pedagogia escolar da pedagogia de iniciação científica, onde através de um intercâmbio de experiências e trabalhos, práticos e teóricos, exista uma interação entre áreas distintas do conhecimento, possibilitando constantes inovações pedagógicas e de pesquisas.

Ainda que não haja, em muitos dos estudos, o questionamento direto e objetivo da distinção entre aprendizado escolar e aprendizagem pela iniciação científica, a aposta e iniciativa neste campo, por si só, já representa um significativo avanço em termos de aprendizagem em relação ao ensino científico escolar, justamente pela ideia de pedagogia ativa que lhe caracteriza e lhe envolve, diferente do caráter do aprendizado escolar, passivo e destituído de sentido imediato.

É preciso considerar que vivemos em uma sociedade de constantes transformações onde as exigências para o exercício da docência têm sido cada vez maiores, ocasionando a avaliação do modelo dos cursos de formação de professores e do perfil do profissional que vai se formar. Nesse cenário, uma das possibilidades tem sido a formação do professor reflexivo e pesquisador. O professor deve sistematizar sua reflexão, tornando-a investigativa. Para que isso ocorra, é preciso rever o modelo de muitos cursos de licenciatura, que ainda são baseados na racionalidade técnica e na disciplinaridade, propondo novas alternativas de formação de

professores com vistas a responder às exigências da sociedade contemporânea gerida por inúmeras e rápidas mudanças.

Segundo André (2006), frente as constantes mudanças da sociedade, a formação do professor pesquisador pode ser uma das possibilidades de profissionalização da docência, uma vez que:

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar as ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar suas próprias decisões (p, 223).

Considerando as demandas e necessidades da sociedade atual e a complexidade da docência, percebemos que saber diagnosticar, criar hipóteses, buscar fundamentação teórica e analisar dados são algumas das atividades que podem ajudar o trabalho do professor dentro da proposta de professor pesquisador.

No que tange a proposta aqui apresentada sobre a problemática da formação do professor pesquisador e seu papel de provedor dos primeiros passos sobre o conhecimento no campo do ensino científico, devem ser propostos caminhos para empreender esse trabalho, a fim de estabelecer vínculos entre ensino e pesquisa, entre aprendizagem e ciência e entre os valores atribuídos a ambos na sociedade atual, avançando na discussão sobre a pesquisa científica, a produção do conhecimento e a pesquisa como caminho imprescindível à formação, convidando-os a debater sobre os seus próprios processos de iniciação na ciência.

A ideia é formar professores pesquisadores que compreendam o significado crítico de uma formação científica para a educação básica, proporcionando uma interlocução entre ciência e pesquisa que não se atenha apenas a universidade, mas que seja capaz de estar inserida em outros seguimentos da educação.

Segundo Neves e Duarte (1995), a pedagogia da iniciação científica na educação básica parece uma comprovação de que a atividade sobre o objeto é a forma do aprendizado vivo para o desenvolvimento individual, de formação do pesquisador, do cientista. Para Piccinini e Neves (2010), estudos mostram a aprendizagem significativa e ativa, através da iniciação, do fazer científico, que são propriamente mais eficazes do ponto de vista pedagógico que o aprendizado puramente escolar, garantindo a apropriação da cultura científica e tudo que lhe envolve – linguagem e práticas – pelo indivíduo que se dispõe e se expõe ao processo de iniciação científica desde cedo.

Para além da importância da abordagem pedagógica no processo de inserção da iniciação científica na formação do professor pesquisador, existe ainda uma abordagem de dimensão social que é confrontada cotidianamente pelo número restrito de estudantes que tomam parte dessas experiências, em razão da natureza elitista da atividade científica, pois são poucos os indivíduos que, socialmente, se dedicam à atividade científica e em menor número ainda, aqueles que aliam a atividade científica à atividade pedagógica de formação de novos cientistas e possivelmente, em menor número estão os cientistas que de fato dinamizam a orientação de iniciantes numa perspectiva formativa, e não predominantemente instrumental (PICCININI e NEVES, 2010).

Para ratificar a ideia da importância da dimensão social no que se refere ao Curso de Extensão, utilizamos Florestan Fernandes (1966) que afirma que a pesquisa não se realiza fora da vida social, ela não é isolada da realidade, está presente nas atividades do homem em

determinada sociedade e em determinado momento da história, e deve ser usada como instrumento de enriquecimento do conhecimento. Nesse sentido, o desenvolvimento científico e o processo de produção de conhecimento não resultam apenas do movimento de construção interna da própria ciência ou da própria pesquisa, mas também de condições histórico-sociais impostas ao professor pesquisador.

A ideia é fazer com que as perspectivas de análise sobre a pesquisa em educação, desde a educação básica até a universidade, transpassem o olhar sobre “o chão da escola” reconhecendo a interlocução com o campo da pesquisa em educação em suas diversas ramificações, para além das questões afeitas à escolarização, objeto central da pedagogia. Propõe-se uma problematização da educação como campo de atuação político-institucional e uma compreensão da escola como uma instituição própria do sistema econômico vigente.

Nos cursos de formação de professores, bem como nas licenciaturas, as interlocuções entre a formação de professores e a formação de pesquisadores são apresentadas de forma fragmentada, onde a própria cientificidade é uma problemática apresentada com pouca expressão no campo da educação, o que não significa uma rejeição ou menosprezo dos critérios de cientificidade, mas uma ausência de debate sobre o lugar da ciência na pesquisa e, em especial, na pesquisa em educação.

De maneira ampla, pode-se identificar duas razões para essa inexpressividade do critério de cientificidade nas pesquisas em educação: um juízo sobre a formação do cientista como uma preocupação de caráter elitista frente aos problemas da educação básica brasileira e um problema quanto a compreensão de cientificidade no campo da educação devido a reivindicações de que a pesquisa educacional não é propriamente científica e tampouco deva se orientar pelos cânones da cientificidade.

Um ponto de partida na formação do professor pesquisador da educação é a compreensão da educação como uma prática histórico-social, uma prática carregada de intencionalidade que não pode ser investigada de forma superficial e muito menos usar o discurso de neutralidade. Por ser uma ação de intervenção social voltada à construção dos sujeitos, ao ser investigada coloca o pesquisador diante de um contexto problematizador. Por isso, o processo de formação torna-se tão importante.

Apesar de entender a educação como uma prática, não há de se dispensar um olhar criterioso e profundo sobre o conhecimento científico, a relação de sujeito e objeto de pesquisa na área e o processo de historicidade e contextualização que advém da compreensão dos processos de cientificidade.

Nesse contexto, onde a educação se encontra como campo complexo e contraditório, onde práticas e teorias se encontram, se articulam, se desarticulam e criam novas intencionalidades e papéis, o desafio deste Curso de Extensão, foi apresentar a importância do processo de formação do professor pesquisador e sua trajetória na educação básica, entendendo os desafios da formação deste professor, sendo um deles o começo da reivindicação de uma nova profissionalidade, onde se aposte no professor reflexivo, professor ativo e professor pesquisador.

Referências

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli. (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

FERNANDES, F. **Educação e sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus Editora, 1966.

NEVES, R.M.C.; DUARTE, M.A. O Programa de Vocação Científica na ótica de pesquisadores da FIOCRUZ que atuam em iniciação científica no segundo grau. Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos da Jornada Científica da FIOCRUZ**, 1995. p. 126.

PICCININI, C. L.; NEVES, R. M. C. A constituição de um laboratório em Ciências Humanas de 'inspiração marxista' e a possibilidade de formulação de uma concepção crítica radical para a formação de educadores. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 5, p. 103-112, 2010.